

Uma Experiência Psicopedagógica no Ensino Primário

J. Bairrão *, I. Macedo Pinto **, A. Rodrigues ***
M. Ferreira da Silva ****, J. Tormenta ****

Os autores descrevem e caracterizam uma experiência psicopedagógica realizada em duas escolas primárias públicas da cidade do Porto por uma equipa constituída basicamente por psicólogos e professores primários. De acordo com o modelo de Stufflebeam, é feita a análise do contexto, input, processo e produto da intervenção. Ambas as escolas são frequentadas por crianças privadas sócio-culturalmente, sendo as taxas de insucesso escolar muito elevadas e as expectativas das professoras em relação às crianças, muito baixas. A intervenção directa com as crianças é feita em pequenos Grupos de Apoio em horário extra-escolar, sendo alguns casos discutidos periodicamente nas reuniões da equipa. A equipa tenta articular-se com os professores, reflectindo conjuntamente acerca das estratégias a utilizar com as crianças, suscitando uma mudança de expectativas e atitudes para com os alunos e estimulando-as a valorizar os seus pontos fortes.

Apresenta-se neste artigo um projecto psicopedagógico levado a cabo pelo SADA (Serviço de Apoio às Dificuldades de Aprendizagem) ⁽¹⁾ e no qual se insere uma experiência de intervenção de psicólogos no ensino primário assegurada pelo Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional ⁽²⁾. Iniciado em 1983-84, o projecto tem como objectivo principal a redução das elevadas taxas de insucesso escolar em duas Escolas Primárias localizadas numa zona degradada da cidade do Porto: a Escola 129 e a Escola 43 da 1.ª zona escolar desta cidade. A fim de analisar sistematicamente a intervenção realizada, utiliza-se o modelo CIPP (Stufflebeam, 1982), que permite uma avaliação do contexto, input, processo e produto de um programa educacional.

Contexto

Caracteriza-se o ambiente onde a mudança deve ocorrer, bem como as necessidades prioritárias em função dos

problemas encontrados, estabelecendo-se finalmente os objectivos da intervenção.

Caracterização da área experimental

A experiência abrangeu as Escolas Primárias n.º 129 e 43 da 1.ª zona escolar do Porto, localizadas numa zona antiga, histórica e degradada da cidade e a cerca de 50 metros uma da outra, sendo a maior parte das crianças que as frequentam provenientes de um meio familiar deficitário do ponto de vista sócio-económico-cultural, onde não são incomuns problemas como as carências alimentares, a prostituição, o alcoolismo, o abandono familiar e famílias pouco estruturadas.

A Escola 129, localizada na Rua de S. Miguel, freguesia da Vitória, tem uma população escolar de 187 crianças leccionadas por 7 professoras, sendo 5 efectivas e duas não efectivas; seis classes funcionam em horário de regime duplo e uma classe em horário de regime normal. A Escola, com quatro salas de aula, funciona num edifício muito antigo. O espaço reservado para recreio é o átrio da escola, quase sem luz natural, manifestamente exíguo em relação ao número de crianças e suas necessidades de expansão. A instalação eléctrica é antiquada, tornando-se impossível ligar

(*) Professor Associado Convidado da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U. P.; (**) Assistente Estagiária da F. P. C. E. da U. P.; (***) Técnico Superior da F. P. C. E. da U. P.; (****) Professor do Ensino Primário destacado no Sada.

qualquer aquecimento no Inverno e correndo-se mesmo o risco de curto-circuito. Por vezes, durante o Inverno, algumas professoras fecham as portadas de madeira das janelas, a fim de proteger as crianças do frio que entra pelas frinças. O único espaço comum da Escola é a cantina, bastante espaçosa e com luz natural, onde as professoras se encontram nos intervalos das aulas. A Escola possui ainda uma cave em muito más condições e dois pátios exteriores não utilizados.

A Escola n.º 43 está situada na Rua de S. Bento da Vitória, também na freguesia da Vitória; é frequentada por 113 crianças, leccionadas por 4 professoras todas efectivas; as 4 classes funcionam em horário de regime duplo. Trata-se de uma Escola do Patronato, que para tal cedeu as suas instalações ao Ministério da Educação; possui duas salas de aula amplas. Ao lado da Escola funciona um Jardim Infantil, também do Patronato, que foi frequentado pela generalidade das crianças da Escola. O espaço onde as crianças brincam é parte de uma sala de entrada, ocupada parcialmente por mesas e cadeiras, que funciona também como vestiário e como cantina e onde as crianças tomam o leite durante o intervalo; para além das restrições de espaço, as crianças não podem pular ou correr devido ao funcionamento de uma tipografia no piso inferior, cujas máquinas correm o risco de avariar no caso de trepidação.

Levantamento dos problemas e necessidades

Este levantamento foi efectuado progressivamente ao longo do primeiro trimestre, através do contacto dos professores de apoio com os professores das classes regulares; nas reuniões realizadas no início do ano escolar com elementos da D. S. P. R. I., os professores de Apoio e os psicólogos da Faculdade; na reunião do Conselho Escolar efectuada em Novembro e que contou com a presença de todos estes elementos e na qual participam todas as professoras das duas Escolas e ainda através de um questionário e entrevista feitos por uma psicóloga às professoras.

De todo este trabalho salientaram-se dois problemas fundamentais:

a. Taxas de insucesso escolar muito elevadas e preocupantes, isto é, um número muito grande de crianças que deveriam terminar a 1.ª ou 2.ª fases e que não o fez no devido tempo. Neste contexto, constatou-se a existência de um grande número de crianças com sucessivas reprovações tanto na 1.ª como na 2.ª fase, algumas das quais, devido ao limite de idade atingido, iriam deixar a Escola sem completar a escolaridade primária; com dificuldades específicas na aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo; sem maturidade para iniciarem a escolaridade primária, em parte devido à existência deficitária de estímulos de carácter sócio-cultural no seu ambiente familiar; e com perturbações no seu desenvolvimento e socialização, devido a carências alimentares, afectivas, e à existência de perturbações familiares graves.

b. Por outro lado, verificou-se a existência de baixas expectativas por parte das professoras das classes regulares, sobretudo na Escola 129, principalmente em relação às crianças com várias repetências e rotuladas já como «destituídas de capacidades» ou «incapazes de aprender». Essas expectativas são reforçadas também em função do ciclo de pobreza em que essas crianças estão inseridas e que algumas professoras, trabalhando há alguns anos neste meio, encaram como irreversível.

Objectivos estabelecidos

O objectivo principal é a redução da taxa de insucesso escolar. Para o atingir, estabeleceram-se vários objectivos intermédios.

Pretendeu-se conhecer e caracterizar, do ponto de vista biomédico, psicológico, sócio-familiar e pedagógico, os alunos das duas Escolas, bem como tomar conhecimento das expectativas das professoras em relação aos professores de apoio e à intervenção globalmente; criar condições para o funcionamento dos Grupos de Apoio; organizar e levar a cabo o funcionamento de Grupos de

Apoio com vista a preencher as lacunas das crianças com necessidades educacionais específicas, funcionando o apoio nas várias modalidades de acordo com as necessidades e disponibilidades existentes; criar progressivamente condições para um trabalho integrado entre professores de apoio, professores regulares e psicólogos assim como outros elementos que viessem a integrar a equipa, corresponsabilizando todos os intervenientes no cumprimento de um contrato; tentar uma articulação com outras valências e recursos locais, tais como a Medicina Pedagógica, o Centro Regional de Segurança Social, a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia, Colectividades e Centros Recreativos, ATL's, Jardins Infantis, etc.; contribuir para a desdramatização do insucesso escolar junto das próprias crianças, das professoras, pais e colegas das crianças, e para o seu desenvolvimento, partindo da valorização das produções das crianças e estimulando a sua livre expressão; e ainda permitir aos intervenientes no Processo um melhor conhecimento da Escola, sua organização, linguagem, currículos, programas, métodos, rituais, crenças, etc.

Input

É feita a identificação e avaliação das capacidades e recursos humanos e materiais do sistema, das estratégias delineadas para se atingir os objectivos e dos projectos para implementação das estratégias.

Levantamento dos Recursos Humanos

A Equipa de Acção Directa é constituída por dois professores do Ensino Primário em regime de destacamento no SADA/SOE (professores de Apoio); por um professor associado convidado, uma assistente e uma técnica superior da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, trabalhando todos no projecto a tempo parcial; e ainda por uma assistente social do Tribunal de Família, em regime de voluntariado, em part-time, e a partir de meados do ano lectivo.

Os outros intervenientes neste projecto, actuando a diferentes níveis, têm sido: as 11 professoras das duas Escolas por inerência de funções; uma psicóloga da D. G. E. B., a trabalhar no D. S. P. R. E., a partir do 2.º período e voluntariamente; a Coordenação Regional e Núcleo Distrital da D. S. P. R. I./PORTO durante todo o 1.º período; uma médica pediatra da Caixa de Previdência local, que começou a interessar-se pelo processo a meio do ano, mas com a qual não chegou a fazer-se qualquer articulação; a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação como elemento facilitador de contactos com entidades oficiais e particulares; os alunos da disciplina de Questões Especiais de Psicopedagogia do 4.º ano da Faculdade de Psicologia, orientados pela assistente referida, efectuando observação directa e recolha de elementos em relação a algumas crianças em situação de apoio; e outras valências contactadas ao longo do processo.

Levantamento dos Recursos Materiais

As instalações utilizadas para o normal funcionamento dos Grupos de Apoio e do Centro de Recursos, foram as da cantina da Escola 129, requisitadas para o efeito pela D. G. E. B., acolhendo as crianças das duas Escolas em situação de apoio.

Existiam ainda outros espaços potencialmente aproveitáveis: a cave da Escola 129, em condições de degradação, mas que poderia constituir um excelente espaço de trabalho após a realização de obras que orçariam em muito dinheiro: far-se-ia um contacto com a Câmara Municipal, numa tentativa de viabilizar a utilização daquele espaço a médio prazo, tendo aquela autarquia contribuído apenas com a limpeza; e uma sala desaproveitada (permanentemente fechada) situada na Escola 43, cuja cedência foi solicitada à Direcção do Patronato, tendo o padre responsável negado o pedido.

Foi apresentada no início do ano lectivo pelos professores de apoio uma lista discriminando o indispensável material e equipamento: material de des-

gaste, imprensa escolar, limógrafo, máquina de escrever, projector de slides, máquina fotográfica, etc., tudo necessário ao apetrechamento de um Centro de Recursos e orçando em cerca de 300 contos, o que foi conseguido em parte. A Caixa Geral de Depósitos ofereceu o mobiliário, armários e mesas. Foram ainda postos à disposição dos professores de apoio alguns recursos da Faculdade de Psicologia, tais como telefone, fotocópias, material de apoio pedagógico, utilização da biblioteca e de meios audio-visituais (conforme o estipulado no protocolo).

No que respeita às verbas utilizadas, para além do subsídio recebido como resultado do acordo entre a Fundação Gulbenkian e o Serviço de Orientação Educativa da Direcção Geral do Ensino Básico e dada a sua insuficiência, foi proposto o contacto com instituições públicas e privadas, nomeadamente: a Fundação Eng.º António de Almeida, que concedeu um subsídio de 20.000\$00; o Governo Civil do Porto (no âmbito da colaboração entre a Paróquia e o SADA, o Governo Civil atribuiu um subsídio de 35.000\$00 à Comissão Fabriqueira); e os Bancos, que até ao momento não responderam à nossa solicitação. Estas verbas foram recebidas ao longo do ano, dispendo-se globalmente de 155 mil escudos, verba com a qual o Projecto efectivamente foi levado a cabo.

Estratégias

Foram inicialmente debatidas pela equipa as possíveis modalidades de intervenção, com vista a uma tomada de decisão acerca das que melhor corresponderiam às necessidades existentes, aos recursos disponíveis e aos objectivos estabelecidos. Das 4 estratégias propostas — apoio directo, apoio aberto, animação pedagógica da Escola e aconselhamento pedagógico às professoras — optou-se pela implementação das duas primeiras, consideradas fundamentais como ponto de partida para a intervenção, remetendo-se as restantes para o ano seguinte, quando estivessem reunidas as condições necessárias à sua implementação.

O apoio directo destinava-se essencialmente aos alunos do 1.º ano da 1.ª fase apresentando certa imaturidade e dificuldades iniciais de adaptação à Escola, funcionando neste caso sobretudo a nível preventivo, e também aos alunos de 1.ª e 2.ª fases com dificuldades específicas de aprendizagem, alguns dos quais já com várias repetências. O apoio aberto abrangia toda a Escola, destinando-se aos alunos de 1.ª fase sob a forma de atelier de animação da leitura e aos alunos de 2.ª fase centrando-se em «trabalhos-projecto» acerca de temas do meio-físico e social.

Processo

Consiste na implementação do plano de acção.

1.º Período

No início do ano escolar foram realizadas várias reuniões entre os elementos da equipa mais directamente implicados na intervenção (professores de Apoio, psicólogos e Coordenação Regional da D. S. P. R. I./Porto), com o objectivo de criar condições para o funcionamento dos grupos de apoio.

Em Novembro realizou-se um Conselho Escolar com a participação dos elementos da equipa e das onze professoras das duas Escolas, no qual foram debatidas as modalidades de intervenção possíveis, os critérios e estratégias a utilizar na selecção dos alunos a apoiar mais directamente, discutindo-se e estabelecendo-se algumas prioridades.

Relativamente à selecção das crianças e à formação dos Grupos de Apoio, foi finalmente privilegiado o funcionamento do Apoio Directo abrangendo 31 crianças das 76 previamente indicadas pelas professoras, tanto da 1.ª como da 2.ª Fases.

Até ao fim do 1.º período foram entrevistadas as 11 professoras das duas Escolas pela técnica superior da Faculdade de Psicologia, tendo sido preenchido um questionário confidencial com o objectivo de detectar as suas expectativas relativamente aos professores de apoio e à intervenção em curso.

No que concerne ao envolvimento das professoras regulares, foi manifestado interesse, em relação ao trabalho por nós desenvolvido, por parte das professoras da Escola 43, sobretudo as que tinham crianças em apoio.

Na Escola 129, após um choque inicial — quando as professoras se deram conta que a forma de funcionamento do Apoio Directo não correspondia às suas expectativas — começaram a notar-se dois «blocos» distintos: um interessado pelo trabalho desenvolvido, outro completamente alheado.

2.º Período

Em Fevereiro passou a fazer parte da equipa uma assistente social do Tribunal de Família, em regime de voluntariado e em part-time, a qual fez um trabalho de caracterização sócio-familiar em relação a algumas famílias de crianças em situação de apoio, sendo o contacto motivado, na maior parte dos casos, pelas repetidas ausências das crianças às sessões de apoio.

As reuniões de equipa foram realizadas com uma periodicidade irregular, fazendo-se o estudo parcelar de casos consoante a informação disponível, reflectindo-se em conjunto sobre as estratégias a adoptar e tomando-se algumas decisões pontuais.

Foram desenvolvidas ao longo do ano várias acções de formação para as psicólogas e professores mais envolvidos no processo, os quais frequentaram o Seminário de Psicologia da Educação na Faculdade de Psicologia. As psicólogas beneficiaram ainda de uma acção de Formação no COOMP e os professores de apoio de acções de apoio sistemático na U. O. E. de Oeiras.

Foi realizada a avaliação formal e informal das 31 crianças em situação de apoio directo, seguindo-se a avaliação educacional propriamente dita. Nesta 2.ª etapa tivemos o objectivo de obter informação complementar acerca das crianças, tendo em vista que os dados obtidos através do exame psicológico, embora sendo ponto de partida importante e necessário, não são suficientes

para a caracterização completa das mesmas.

Relativamente ao atendimento de pais das Crianças, a maior parte compareceu quando solicitada; pais houve que, apesar dos nossos esforços e dos da assistente social no sentido de os contactar e trazer à Escola, nunca se interessaram pelos problemas dos seus filhos, tornando infrutíferas todas as tentativas de acompanhamento dos mesmos.

3.º Período

Continuaram a realizar-se, com maior frequência, reuniões da equipa, tentando a integração dos elementos da Avaliação Psicológica Formal e Informal, e da Avaliação Pedagógica e Sócio-Familiar.

A estratégia «Apoio Aberto», apesar de se encontrar prevista no plano inicial, só pôde ser implementada neste último período e ainda assim, acarretando uma sobrecarga nos horários dos professores de apoio.

Na continuidade das acções de formação que vinham sendo desenvolvidas, realizou-se na Escola 129 uma Reunião de Formação — Apoio Sistemático — com a U. O. E. de Oeiras.

Foram feitos contactos com o Centro Regional de Segurança Social e com a Medicina Pedagógica, solicitando reuniões com a equipa «a fim de congregar esforços com vista à optimização dos recursos existentes na comunidade».

Realizou-se no fim do ano escolar uma reunião com a médica escolar, para debater os casos de 15 crianças (9 delas em situação de apoio) indicadas pelas respectivas professoras para observação devido a apresentarem «problemas de aprendizagem e/ou de comportamento», razões alegadas pelas professoras para o seu pedido de «redução de alunos por turma».

Alguns Grupos de Apoio sofreram alterações, sem grandes consequências no funcionamento dos mesmos.

Todas as crianças fizeram progressos bastante nítidos e avaliáveis. A

grande maioria transitou de nível e de fase, concluindo algumas a escolaridade primária.

Papel dos professores de apoio e dos psicólogos

Ao longo do ano lectivo, a intervenção directa dos professores de apoio com as crianças teve lugar principalmente nas sessões de apoio, nas quais se procurou valorizar os pontos fortes de cada criança e os conhecimentos adquiridos. Privilegiou-se a comunicação através da expressão livre (oral e escrita), permitindo ao aluno expressar os seus pensamentos e sentimentos junto do grupo e do professor. Assim, o trabalho de aprendizagem da leitura e da escrita foi realizado com base no texto livre, escrito pelo aluno ou pelo professor a partir da expressão oral da criança relativamente às suas vivências. Os textos eram posteriormente trabalhados, privilegiando-se a utilização da imprensa como técnica reeducativa, permitindo uma grande variedade de tarefas.

A intervenção dos psicólogos não se processou directamente junto das crianças (excepto em casos pontuais e com objectivos muito específicos, como foi o caso da avaliação psicológica formal), mas em cooperação com os professores de apoio e com toda a equipa, participando na discussão de casos (a partir da recolha de dados psicoeducacionais, sociais e biomédicos), bem como através da reflexão conjunta acerca das estratégias a adoptar com as crianças em causa, e ainda em reuniões com o objectivo de dinamizar o projecto e delinear formas de intervenção no sistema escolar com vista à sua progressiva mudança.

Produto

Relaciona os resultados com os objectivos, avaliando em que medida estes foram ou não atingidos: a partir daí, são tomadas decisões acerca da continuação, modificação ou término do projecto.

Relativamente à avaliação quantitativa e qualitativa do projecto, realizada pela equipa no final do ano, concluiu-se que este 1.º ano de intervenção foi um período de «arranque», marcado por limitações de ordem vária: de tempo, espaço, disponibilidade e recursos humanos e materiais (note-se que os professores de apoio foram os únicos elementos da equipa a trabalhar no projecto a tempo inteiro).

Pareceu-nos ser ainda muito cedo para proceder a uma avaliação do ponto de vista quantitativo em relação ao objectivo principal da nossa intervenção — a redução do insucesso escolar nas Escolas 43 e 129 (principalmente nesta última) — pelo menos atendendo aos critérios de avaliação normalmente considerados como indicadores válidos numa avaliação prolongada acerca da progressão escolar:

- as taxas de repetência
- as idades dos alunos matriculados na 1.ª fase
- as idades dos alunos matriculados na 2.ª fase

Pareceu ser possível, contudo, proceder a uma avaliação mais de carácter qualitativo, reflectindo em que medida os vários objectivos propostos para se poder atingir o objectivo principal foram ou não realizados e também que aspectos básicos foram organizados para a mudança.

As crianças em situação de apoio foram todas caracterizadas do ponto de vista pedagógico, algumas do ponto de vista sócio-familiar, não o foram do ponto de vista biomédico excepto em casos muito pontuais, e foram avaliadas psicologicamente (avaliação formal e informal).

No entanto, a integração de toda esta informação fez-se tardiamente, por falta de disponibilidade simultânea dos elementos da equipa para reuniões de estudo de caso, desaproveitando-se assim parte da informação (em relação ao funcionamento do apoio durante este ano), a qual poderá, no entanto, ser

ainda aproveitada relativamente à continuação do trabalho com as mesmas crianças no próximo ano lectivo.

No que respeita ao Apoio Directo, foram criadas as condições mínimas indispensáveis ao seu funcionamento, em termos de espaços, materiais e equipamento, alguns dos quais foram adquiridos ao longo do ano, à medida que as verbas eram recebidas.

Foram também preparados novos espaços na Escola 129 (obras feitas na cave pela Câmara Municipal), beneficiando a própria Escola. Foram ainda limpos os terrenos anexos (2 pátios) da Escola 129, que passaram a funcionar como recreio para os alunos das professoras que o desejaram.

Foram realizados alguns contactos, ainda que de uma forma incipiente, com algumas valências locais, como a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia (que promoveu aulas de Educação Física num ginásio para as crianças das duas Escolas), e com outras valências já mencionadas. Não foram ainda realizados contactos com Jardins Infantís, ATL's ou Centros Recreativos e Culturais ou Desportivos.

Foi realizado, sempre que possível, um trabalho em equipa (dentro das limitações já apontadas), tendo vindo a clarificar-se progressivamente as competências e o papel de cada elemento.

A intervenção realizada constituiu uma excelente oportunidade de formação, especialmente para alguns membros da equipa que, pela primeira vez, trabalharam com este modelo de intervenção; isto, para além da formação específica que cada elemento foi recebendo ao longo do ano.

Terá havido certamente alguma contribuição para a desdramatização do insucesso escolar (em algumas crianças isto foi notório), através dos contactos realizados pelos professores de apoio com os pais das crianças e também em relação às professoras regulares, na medida em que muitas das crianças fizeram progressos consideráveis do ponto de vista das aprendizagens escolares e não só, ficando assim mais valoriza-

das perante elas próprias e face às respectivas professoras, famílias e colegas.

Foi ainda realizada a avaliação, ao nível pedagógico, das crianças que frequentaram o Apoio Directo, tendo-se avaliado os progressos efectuados a vários níveis.

O peso da opinião dos professores de apoio na avaliação das crianças em situação de Apoio Directo, relativamente à sua passagem de ano, foi muito relativo e destituído da carga formal que se impõe num processo de tão grande importância como é o da Avaliação; para além disso, este processo variou bastante de Escola para Escola.

Várias necessidades foram sentidas, finalmente, com uma certa premência: definição do papel dos intervenientes na equipa, em termos de competências, tarefas e disponibilidade de tempo; reuniões mais assíduas e planificadas entre os intervenientes no processo; formação em serviço dos psicólogos; maior e melhor canalização da informação recebida, tornando-a eficaz; organização de outras modalidades de apoio, permitindo atender crianças com diferentes níveis de problemas e/ou dificuldades; maior implicação dos professores das classes regulares; apoios financeiros; potencialização de espaços e recursos (humanos e materiais) existentes na comunidade.

Foram ainda definidas as estratégias a implementar e os critérios de selecção das crianças a utilizar no ano lectivo 1984/85.

Notas

(1) No âmbito da Direcção Geral do Ensino Básico (D. S. P. R. I./S. O. E.).

(2) Da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Bibliografia

Stufflebeam, D. (1982), Conceptual framework for evaluation. In Goodwin, W.; Driscoll, L. — *Handbook for Measurement and Evaluation in Early Childhood Education*, London, Jossey-Bass Publishers.

Résumé

Une équipe composée par des psychologues et des instituteurs d'appui décrit un projet de

recherche psychopédagogique en cours dans deux écoles primaires publiques à Porto. D'après le modèle de Stufflebeam, le contexte, l'input, le processus et le produit de cette intervention sont analysés. Dans ces deux écoles, qui sont fréquentées par une population défavorisée du point de vue socio-économique, on constate une forte incidence d'insuccès scolaire et de faibles attentes des instituteurs envers les élèves. Les enfants reçoivent grâce au projet et en dehors des horaires réguliers une assistance directe dans des petits groupes d'appui et leurs cas sont étudiés dans des réunions de groupe. L'équipe essaye de s'articuler avec les instituteurs réfléchissant ensemble sur les stratégies qui doivent être employées avec leurs élèves, en suscitant un changement d'attentes et d'attitudes envers ceux-ci et en les stimulant à valoriser leurs aspects positifs.

Abstract

An educational research project that takes place in two public elementary schools in Oporto is described and analysed by a team composed by psychologists and elementary resource teachers. According to Stufflebeam's model, context, input, process and product of this intervention are characterized. Both schools have a social-economically disadvantaged population, great incidence of school failure and low expectancies from the teachers towards the children. Direct assistance is given to small groups of children by the resource teachers after regular school time and case histories are discussed in group meetings. The team tries to debate with the regular teachers the strategies to be used with their pupils, promoting a change in their expectations and attitudes towards them and encouraging them to value their positive points.